



ORBIS

Boletim Trimestral do
LEPEB-UFF

XV BRICS SUMMIT

Partnership for Fully Accelerated Growth, Sustainable Development and
22 – 24 July 2023, Johannesburg, South Africa



Vol.1 – N° 3
Julho-Setembro/2023
ISSN: 2965-2235

Uma análise comparativa da política externa brasileira nos seis primeiros meses dos governos Bolsonaro e Lula III

*Danilo Sorato Oliveira Moreira**

Após os seis primeiros meses de gestão, é costume entre os analistas da política externa brasileira fazer um balanço das principais ações, viagens, discursos diplomáticos e acordos. Pode-se dizer que é uma das primeiras impressões sobre a política externa de algum governo ou de um presidente. Obviamente pelo curto espaço de tempo em análise, e pela dinâmica do sistema internacional e nacional, não é uma investigação taxativa. Ao contrário, é uma possibilidade a mais a ser levada em conta na hora de apontar quais foram as prioridades e os esquecimentos feitos ao longo de uma gestão pública.

A partir dessas primeiras considerações, o presente artigo procura fazer uma análise da política externa brasileira comparando os seis primeiros meses de governo de Jair Bolsonaro (entre janeiro e junho de 2019) e Luís Inácio Lula da Silva (entre janeiro e junho de 2023). Para tal, opta-se pela investigação de dados oficiais, viagens presidenciais, assinaturas de acordos e discursos diplomáticos. Assim, pergunta-se: o que permaneceu e o que mudou entre os governos Bolsonaro e Lula?

No primeiro eixo da análise, em relação aos discursos diplomáticos, há muitas diferenças entre os governos. Enquanto o governo Lula optou por manter uma diplomacia profissional, ao escolher Mauro Vieira para o cargo, o outro governo decidiu mudar tradições do Itamaraty na opção de Ernesto Araújo. Tais diferenças foram sentidas em seus primeiros discursos ao assumirem o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Em janeiro de 2019, Araújo não priorizou áreas, países, regiões ou agendas diplomáticas. Mas baseado nas ideias de extrema direita mundial falou em Globalismo, Marxismo Cultural, tradição ocidental (ARAÚJO, 2019). Esse percurso inicial marcou o seu tempo na chancelaria repetindo vez ou outra o caminho marcado inicialmente.

Em direção contrária, em janeiro de 2023, Mauro Vieira fez a seguinte declaração no discurso de posse:

Nada poderia honrar-me mais do que ser convocado para colaborar com esse trabalho, que será de todo o Brasil e em benefício de todos os brasileiros. Nada poderia dar-me mais certeza do privilégio que recebo do que recordar o papel único que o Presidente Lula exerceu, durante os seus dois mandatos prévios. Neles, com **sua política externa ativa e altiva** e a

intensa diplomacia presidencial que conduziu, elevou o Brasil a um patamar inédito em sua necessária e insubstituível atuação internacional. Ajudá-lo **a retomar essa atuação**, de forma criativa, inovadora e atenta às mudanças no Brasil e no mundo, é uma oportunidade sem par. Sobre tudo, para mim, é também a culminação de uma carreira de quase 50 anos a serviço do Itamaraty e do Brasil. (Grifo nosso, VIEIRA, 2023)

Assim, indica-se que o foco do MRE na nova gestão será recuperar elementos da “política externa ativa e altiva” implementada entre 2003 e 2010. Na sequência do discurso, Vieira apontou áreas prioritárias como América do Sul, África e países do sul global. Ademais, em termos de agenda diplomática enfatizou o meio ambiente, direitos humanos, educação, ciência e tecnologia, dentre outros.

No segundo eixo da análise, acerca das viagens presidenciais, há uma diferença na escolha dos destinos e das prioridades estratégicas do país. Na seguinte tabela, mostra-se com maior detalhe os destinos presidenciais nos primeiros seis meses de governo:

Tabela 1 – Viagens presidenciais nos primeiros seis meses de governo

Governo Bolsonaro	Governo Lula
Fórum Mundial Davos	Argentina
Estados Unidos	Uruguai
Chile	Estados Unidos
Israel	China
Estados Unidos	Emirados Árabes
Argentina	Portugal
Japão	Espanha
	Reino Unido
	Japão
	Itália
	Vaticano
	França

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de CORDEIRO, 2019; UOL, 2023.

Em termos quantitativos, o governo Lula 3.0 superou o governo antecessor: 12 x 7 viagens internacionais. Por outro lado, em termos qualitativos, os números revelam que Bolsonaro priorizou aquilo que Ernesto Araújo chamava de “Ocidente Cristão” (Estados Unidos, Chile, Israel). Também, fica perceptível que aquele governo priorizou as relações

com os EUA, pois além de fazer duas visitas ao país, optou por não visitar, nesses primeiros momentos, a potência rival: a China.

O governo Lula resgatou a tradição estabelecida por José Sarney em visitar os países do Cone Sul na primeira viagem internacional do presidente: Argentina e Uruguai. Vale lembrar que essa opção demonstra a ênfase na América do Sul, e por outro lado, o pragmatismo da PEB, pois visitou países afins e não afins politicamente a Lula. Outra questão importante, Lula soube conduzir as relações com as duas potências globais ao visitá-las em seus seis primeiros meses (EUA e China). Por fim, reativou parcerias esquecidas com os países ibéricos (Portugal e Espanha) e do restante da Europa (França, Itália, Reino Unido).

No terceiro eixo da análise, em relação aos acordos fechados nos primeiros seis meses, optar-se-á pela análise centrada nas viagens internacionais mapeadas na tabela 1, a fim de não produzir um exercício exaustivo. Portanto, será uma catalogação limitada, mas não menos importante. Os atos assinados se encontram da seguinte forma a comparação entre os governos:

Tabela 2 – Assinatura de acordos com países estrangeiros

Governo Bolsonaro	Governo Lula
Acordo de Salvaguardas Tecnológica com os EUA	Assinatura de 7 acordos na visita a Argentina nas áreas de Política, Defesa, Saúde, Ciência e Tecnologia, Economia e Cooperação Antártica.
Declaração Presidencial sobre fortalecimento e Integração da América do Sul no Chile (criação do PROSUL)	Assinatura de 15 acordos na visita à China nas áreas de Comércio, Ciência e Tecnologia, Inovação, Indústria, Finanças, Entretenimento, Mídias, Desenvolvimento Social, Cooperação Espacial e Agricultura**.
Acordo de Cooperação em Ciência e Tecnologia com Israel	Assinatura de 4 acordos na visita aos Emirados Árabes nas áreas de Diplomacia e Meio Ambiente
Acordo de Serviços Aéreos com Israel	Assinatura de 13 acordos na visita a Portugal nas áreas de educação; proteção de testemunhas; promoção e defesa dos direitos de pessoas com deficiência; energia; geologia e minas; cooperação espacial; produção audiovisual; turismo; comunicações; e saúde.
Acordo Bilateral de Segurança Pública e Memorando de Entendimento sobre Segurança Cibernética com Israel	Assinatura de 3 acordos a Espanha nas áreas de Educação, Emprego e Indústria

Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa com Israel	
Assinatura de 6 acordos em intercâmbio de energia elétrica e cooperação em bioenergia; ciência e tecnologia; mineração; defesa e cooperação nuclear com a Argentina	
Acordo Entre o MERCOSUL e a União Europeia*	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de MRE, 2019; MRE, 2023.

*Embora o acordo tenha sido dado por finalizado, ele não foi efetivado por diferenças ambientais entre os blocos. Até hoje seguem as negociações para que essa diferença seja dirimida.

** Considerou-se apenas o setor público federal nos acordos, entretanto houve assinatura de acordos com o setor privado e os governos estaduais.

A partir da comparação desses dados, vamos a algumas considerações. Percebe-se, em primeiro lugar que o governo Lula assinou mais acordos do que o governo Bolsonaro em suas visitas internacionais. Para o primeiro foram 42 atos, e para o segundo tão somente 12 atos.

Em segundo lugar, nota-se que o governo Lula foi mais proativo e dinâmico em conseguir resultados em suas viagens, especialmente com seus principais parceiros (China, Argentina). Mas, também, destaca-se a firme aposta em reativar relações com Portugal e Espanha.

Ao passo que Bolsonaro apostou em outros parceiros (Chile, Israel, Estados Unidos). Uma observação em relação aos Estados Unidos é que foram duas viagens, mas apenas a primeira produziu resultados, a segunda foi apenas uma visita política a lideranças e movimentos direitistas, fora da agenda diplomática.

Em terceiro lugar, sobre o governo Lula, as visitas ao Uruguai, Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Itália, Vaticano, França não produziram assinatura de acordos. Elas tiveram o caráter mais político, com a finalidade em reativar as parcerias. Dessas relações, é importante estar atento aos EUA, posto que é um importante parceiro comercial e político, de forma que há espaço para os dois países dialogarem com maior profundidade especialmente na temática de Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia.

A fim de concluir, observa-se que os governos Bolsonaro (2019) e Lula (2023) em seus primeiros meses foram bastante distintas entre si. Enquanto o governo atual procurou

cumprir com a sua proposta de voltar a ter uma política externa ativa e altiva, a administração anterior optou por ter uma política externa mais reativa e modesta.

Referências

ARAUJO, Ernesto. **Discurso de Posse – Brasília, 2 de janeiro de 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/chdd/historia-diplomatica/ministros-de-estado-das-relacoes-exteriores/ernesto-araujo-discurso-de-posse>. Acesso em: 21 jul. de 2023.

CORDEIRO, Tiago. Bolsonaro fez 7 viagens ao exterior em 6 meses de governo. É muito ou pouco? **Gazeta do Povo**, 08 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/bolsonaro-viagens-exterior-presidentes/>. Acesso em: 21 de jul. 2023.

MRE. **Notas a Imprensa – 2019**. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/2019?b_start:int=0. Acesso em: 22 jul. 2023.

MRE. **Notas a Imprensa – 2023**. Disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/notas-a-imprensa. Acesso em: 22 jul. 2023.

UOL. Lula tem mais 3 viagens para o exterior e chegará a 15 visitas fora do país. **Uol**, 01 de julho 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2023/07/01/lula-tem-mais-3-viagens-para-o-exterior-e-chegara-a-15-visitas-fora-do-pais.htm>. Acesso em: 21 de jul. 2023.

VIEIRA, Mauro. **Discurso do Embaixador Mauro Vieira por ocasião da posse no cargo de Ministro de Estado das Relações Exteriores - Brasília, 2 de janeiro de 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/discursos-artigos-e-entrevistas/ministro-das-relacoes-exteriores/discursos-mre/mauro-vieira/discurso-do-embaixador-mauro-vieira-por-ocasio-da-posse-no-cargo-de-ministro-de-estado-das-relacoes-exteriores-brasilia-2-de-janeiro-de-2023>. Acesso em 21 jul. 2023.

*Doutorando em Estudos Estratégicos (PPGEST-UFF), Mestre em Ensino de História (UNIFAP) e Professor do Instituto Federal do Amapá. E-mail: danilosorato@hotmail.com.